

Associação do Alojamento Local dos Açores preocupada com possível saída da Ryanair

A Associação do Alojamento Local dos Açores (ALA) vê como positiva a subida de 28,2% do número de dormidas, no total do primeiro semestre, quando comparado com o período homólogo. Este aumento faz com que 37% das dormidas na Região tenham tido lugar no AL.

A ALA considera que o aumento do número de hóspedes (10,7% em junho e 29% no total do semestre, quando comparado com iguais períodos do ano passado) é também positivo, embora se tenha registado uma ligeira redução da estada média, ou seja, do número de noites (-0,2% em junho e -0,6% no total do semestre, quando comparado com os dados de 2022). Mesmo assim, convém referir que a estada média no AL (3,5 noites) é superior à da hotelaria tradicional e ao turismo em espaço rural.

Os dados do Serviço Regional de Estatística, referentes ao primeiro semestre deste ano, indicam que, no alojamento local, registaram-se 563,1 mil dormidas.

No entanto, convém ter em conta que, enquanto quase todas as ilhas registaram um crescimento de dois dígitos, a Terceira registou apenas um aumento de 7,2% e o Faial, um aumento de 8%.

Por outro lado, convém esclarecer que São Jorge registou este ano um aumento de 35,9%, devido à baixa procura em 2022, devido à crise sísmica que assolou a ilha.

A ALA regista com satisfação os resultados da ilha de São Miguel, cujo

crescimento, no total do semestre, acompanha a tendência do primeiro trimestre, demonstrando uma melhoria do destino na época baixa.

Estes resultados estão diretamente ligados à disponibilidade de voos para a maior ilha dos Açores, com a Ryanair a ter um papel importante nesta realidade.

Assim, a ALA vê com grande preocupação a possível saída da Ryanair do espaço aéreo dos Açores, já que, diariamente, adensam-se as notícias quanto a um possível desfecho negativo das negociações em curso. Tal desfecho seria extremamente negativo para a Região, não só diretamente para o turismo na época baixa, mas também na promoção do destino Açores, tendo em conta a capacidade desta companhia aérea de chegar aos grandes mercados emissores.

Convém, aliás, dizer que, no último inquérito efetuado pela ALA junto dos seus associados, cerca de 38% afirmaram já estar a sentir o impacto da incerteza em torno da permanência da Ryanair nos Açores, dado que as reservas de voos estão bloqueadas a partir de novembro.

Ao estratificar estes dados, em São Miguel, praticamente 42% dos inquiridos afirmam já estar a sentir o impacto desta situação.

Em média, estima-se que, caso a Ryanair deixe efetivamente de voar para os Açores na época baixa, o AL sofra perdas na ordem dos 31%.

A ALA apela, por isso, para que sejam envidados todos os esforços de forma que os Açores possam continuar a



contar com esta companhia aérea, que tem sido um importante player no desenvolvimento do turismo e da economia dos Açores.

Através do referido inquérito, a ALA conseguiu também perspetivar uma média de cerca de 62% do total de dormidas no alojamento local nos Açores, esperando ultrapassar um milhão de dormidas já em setembro.

A ALA verifica, no entanto, que continua a registar-se uma necessidade de redistribuição do fluxo de turistas que visitam os Açores, por forma a distribuir

de forma mais equitativa os turistas que nos visitam e, por essa via, os rendimentos do AL, contribuindo assim para o desenvolvimento harmónico da economia de cada uma das nossas ilhas.

Convém ainda salientar o papel preponderante do AL, quer na reabilitação urbana, quer na economia da Região, já que no mês de junho, o AL foi responsável por 158,6 mil do total de 407,9 mil dormidas registadas na Região, enquanto a hotelaria registou 223,5 mil dormidas e o Turismo em Espaço Rural 15,6 mil dormidas.

Clube Naval da Horta ficou sem armazém para guardar embarcações e material necessário às actividades náuticas

O Clube Naval da Horta ficou sem o único armazém que possuía para guardar embarcações de diversas modalidades, pois o edifício privado que tinha sido cedido provisoriamente pelo mesmo terá agora uma diferente utilização, noticia a RTP/Açores.

Os barcos de remos e à vela, canoas e respectivas palamentas tiveram de ser colocadas na rua, uma vez que o Clube Naval não tem onde arrumar todo o material: “vamos tentar fazer o possível. A situação mais complicada é o nosso centro de formação e pelo menos até o final de Outubro, não podemos fazer nenhuma formação. Vamos colocar os mastros e tudo aquilo que é a palamenta dos botes, dentro dos próprios botes. Temos muita coisa para arrumar e provavelmente muita coisa ficará no exterior, porque nós não temos soluções à vista”, declarou Lúcio Rodrigues, Presidente do Clube Naval da Horta a esse mesmo meio de comunicação.

Apesar de ter pedido apoio ao Governo Regional, à Portos dos Açores e à Câmara Municipal da Horta para que fosse encontrado um espaço provisório, não obteve nenhuma resposta por parte dos mesmos: “não nos fecham a porta, mas também não nos abrem nenhuma porta. Não há uma solução à vista. O Clube Naval da Horta é uma instituição com uma dimensão muito grande na ilha do Faial, é uma empresa com uma dimensão muito grande, que dá emprego e que dá muita formação à nossa juventude. Não podemos continuar a dizer que o mar é o futuro e que tudo está no mar e a fechar àqueles que fazem da sua vida todos os dias, o mar, e não o têm condições para o fazer. Isto é uma evidência, não sei se há má vontade ou não há, mas a verdade é que não há uma solução e isso deixa-nos de pés e mãos amarrados e frustrados.”

Os botes baleeiros que são classificados como património cultural já



estavam ao relento durante o Verão, mas quando chegar o Inverno também eles necessitam de um novo abrigo.

Segundo a RTP/Açores, após a mesma ter contactado a Portos dos

Açores, a Secretaria Regional do Mar e das Pescas e à Câmara Municipal da Horta, todos alegaram não ter espaços disponíveis para acolher as embarcações do clube naval da Horta.